

## Ensino sob e através da tela: análise sobre o desenvolvimento de oficinas no formato remoto e presencial.

Eduarda de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Joélisson da Silva Oliveira<sup>2</sup>  
Livia Dias de Azevedo<sup>3</sup>

**Resumo:** O seguinte relato de experiência foi elaborado para contemplar a conclusão do terceiro módulo do Programa Residência Pedagógica- Subprojeto de Geografia UEFS, o qual marca o encerramento das atividades de residência nas escolas do campo. O que me desloca para o desenvolvimento desse relato de experiência é a possibilidade de expor as minhas perspectivas sobre duas experiências distintas, que consistem na aplicação de uma oficina sobre “O Uso da Cartografia Para Leitura Crítica da Realidade”, a qual pude ministrar durante o segundo módulo do programa na 5ª Feira de Graduação da UEFS, e que, com o retorno das atividades presenciais nas IES e nas Escolas Campo, pude desenvolver de forma presencial com os estudantes da turma do 2º ano do curso de eletrotécnica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFBA).

**Palavras- chaves:** Experiência, ensino remoto, ensino presencial, oficina.

### Introdução:

A partir do seguinte relatório marcamos o encerramento de um trabalho desenvolvido ao longo de um ano e seis meses junto ao Programa Institucional de Residência Pedagógica no Subprojeto de Geografia- UEFS. Concluímos com êxito as atividades que começaram em novembro de 2020 com as Atividades de Ensino Não Presenciais Emergenciais (AENPES) num formato remoto, e finda com a retomada das atividades presenciais em resultância do processo de vacinação da população contra o Covid-19, que mesmo tardio, alcançou níveis razoáveis de segurança.

Tendo em vista o objetivo do programa, induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (CAPES, 2020), o retorno a escola campo de forma presencial, completa a participação efetiva dos licenciandos, sobretudo por estabelecer condições para podermos defrontar duas modalidades, que numa ótica geográfica, considerando aspectos locacionais, são distintas, entretanto se aproximam à medida que, apesar do uso de espaços e ferramentas diferentes ambas contemplam, dentro de suas

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).



limitações e potencialidades, a finalidade de construção do processo de ensino e aprendizagem.

Durante o último módulo, além das reuniões para construção do planejamento do semestre letivo com o professor preceptor, contamos também com a roda de conversa “Profissionalização e Identidade Docente em Tempos de Incertezas”, ministrada pela Dra. Tatiana Lima da UFRB. No entanto, dentre esses ambientes de discussão propostos pelo programa o que me desloca para a construção deste relato é a possibilidade de defrontar a minha experiência diante de duas modalidades distintas, a fim de destacar quais impasses e potencialidades pude evidenciar em cada momento, além de expor, as principais diferenças observadas e que me atravessaram ao desenvolver a atividade nas duas modalidades.

### **Pandemia do covid-19 e o ensino de geografia: outro olhar sobre a crise.**

É inegável que a crise sanitária deflagrada pela dispersão mundial do vírus SARS-CoV-2 evidenciou e acirrou as disparidades socioeconômicas em inúmeras escalas, a intensidade na qual o vírus alcançou determinados grupos da sociedade pode destacar que a doença não foi democrática, e sim o oposto, foi a classe trabalhadora que se manteve exposta à letalidade do vírus para que as condições de manutenção do modo capitalista de produção, a circulação de capital, se mantivesse ativa (HARVEY, 2020).

As taxas de contaminação e óbitos pela covid-19 seguem a direção dos marcadores sociais que põe determinados grupos da sociedade em posição de desigualdade política, econômica e social, seguindo essa lógica, proponho que a pandemia do coronavírus, de acordo com Luiz Santos (2020, p.4) foi “de classe, de gênero e racializada”.

Todavia, o que quero destacar são as mudanças ocorridas na dinâmica das aulas na escola campo a qual faço parte, para expor e analisar as perspectivas da minha atuação enquanto residente em dois momentos, no ensino remoto e no retorno presencial, levando em consideração o contexto desigual mencionado anteriormente,

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).

e a partir desse, não em uma ótica romantizada sobre a pandemia, mas por um prisma crítico, sugerir um novo olhar sobre as condições de ensino impostas e demonstrar que mesmo diante da *cruel pedagogía del vírus* ( SANTOS, B., 2020) conseguimos criar espaços plausíveis para a construção do ensino e aprendizagem da geografia.

### **Oficina de cartografia no ensino remoto: a experiência sob e através da tela.**

A possibilidade de trabalhar com o ensino remoto nos alcançou antes do previsto, a utilização desse modelo de ensino, que era pensado para um futuro distante, onde nosso cotidiano já estivesse inundado e condicionado pelos produtos das *Big Tech*, veio como uma alternativa para a educação diante do fechamento do espaço físico das escolas. Porém, assim como grande parte dos processos de transição, essa também não foi fluida e contínua, ao contrário, encontrou nas gritantes desigualdades socioeconômicas uma barreira a ser vencida, mas a dificuldade que quero destacar é a falta de traquejo dos profissionais da educação para utilizar as tecnologias digitais da informação e comunicação para construção do ensino e aprendizagem em geografia.

Seguindo essa lógica, a minha experiência de aplicação da oficina no modelo remoto, refletiu essas limitações, durante a dinâmica, tive dificuldade em atender todos os grupos que ficaram reunidos em salas diferentes no Google Meet, como também, dificuldade na organização das equipes devido a simultaneidade das mensagens recebidas, interferências na chamada, saídas e retornos dos estudantes devido à instabilidade na internet... No entanto, também existiu uma face positiva da atividade, um dos pontos mais mencionado pelos participantes foi o fato de ter conhecido fonte de dados novas, o fato de ter acesso a sites e mapas interativos.

Todavia, o ponto que me deslocou dentro da experiência de ensinar “de longe”, “sem ser vista”, foi o fato que, o resguardo da tela entre eu e os estudantes me ofereceu certa segurança com relação ao medo de errar, ou seja, a experiência sob a tela, foi exitosa pois naquele momento de discussão e de construção de ideias, me senti despida de possíveis julgamentos dos estudantes uma vez que não os via

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).

diretamente, a presença dos estudantes pelos pequenos ícones representando-os na tela não transmitia expressões ou impressões sobre a oficina.

De acordo a Birdwhistell (1985 citado por SILVA et al, p. 53, 2000) cerca de 35% do significado social de qualquer interação corresponde às palavras pronunciadas, nós, sujeitos, somos seres multissensoriais que, de vez em quando, verbalizam, a partir disso, a falta de uma linguagem corporal explícita me permitiu uma atuação confiante, com isso, alcançar um retorno “positivo” dos estudantes.

A condição de conduzir a oficina sem uma intervenção direta dos estudantes, me possibilitou seguir à risca o que eu havia definido previamente para aquele momento, no entanto, o que se torna explícito, é o fato de que resultado não foi algo positivo, apesar de sermos levados a crer que concretizar o planejamento é um aspecto de êxito, no entanto, essa característica representa que naquela circunstância polarizei o espaço, a partir de uma postura unilateral, posto que o distanciamento e a barreira simbolizada pela tela não me permitiu a observação e leitura da linguagem não verbal presente no ambiente, além disso, destaco que o nervosismo, tanto quanto a inexperiência foram determinantes para a minha passividade diante da postura dos estudantes.

### **Oficina de cartografia e o retorno presencial**

O regresso à escola campo foi como um sopro de esperança em tempos de tantos desafios para a educação, voltar a pisar no chão da escola, sentir o cotidiano do ambiente escolar, o comportamento dos estudantes potencializou a experiência de residência. E nesse sentido que compreendo a diferença maior entre ministrar a oficina no remoto e no presencial, poder ter presente na apreensão do espaço da escola, antes, durante e depois da atividade, todos os sentidos, ouvir diretamente os diálogos em sala, perceber sobre o que se ri, o que é comentado entre os corredores, ver o que não é verbalizado pelos estudantes, ver o acontecer da aula, o tato ao reconhecer os diferentes espaços... Tudo isso permite uma imersão multissensorial, que sensibiliza e nos atravessa enquanto residentes.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).

Quanto a própria atividade em si, foi possível romper com a passividade presente na primeira experiência, convidando-os para a discussão pela fala, pelo olhar, pela postura em sala, poder aproximar-se, chamá-lo para dentro do diálogo, foram aspectos que ao escrever sobre a oficina no segundo módulo não estiveram presentes, porém, quando me debrucei para compreender, refletir e modificar minhas práticas docentes, pude ressignificar o que foi planejado a partir dali e obter o resultado de melhora no retorno presencial.

A participação dos estudantes foi exitosa, propuseram, fizeram sugestões, dialogaram entre si, não se opuseram a analisar os mapas, sobretudo destacaram elementos importantes e de cunho geográfico sobre suas leituras dos mapas. Foi interessante ver a construção gradativa dentro da atividade, a acolhida, a recepção dos estudantes, depois a curiosidade sobre o que estava sendo proposto, a aceitação gradual da atividade, a colaboração durante a momento teórico e, ainda mais, entre as equipes para a parte dinâmica da atividade.

Mais uma vez refletindo sobre os dois momentos de aplicação da oficina, foi possível ponderar sobre o contexto de profundas transformações do cenário educacional, dado que, considerando toda desigualdade de condições e acesso à educação dentro da pandemia, apenas através da instabilidade existente nesse período podemos reestruturar práticas seculares da educação tradicional, tornar as projeções sobre o ensino on-line em um projeto presente. Lacunas existentes no processo formativo dos profissionais da educação foram expostas e ampliadas, bem como, a precariedade do ensino de geografia, que foi posto em questão devido a centralidade do debate da crise sobre a ótica de um espaço produzido e articulado em redes.

### **Considerações finais**

Portanto, a partir das experiências vivenciadas ao longo dos módulos que compõem o programa, evidenciei inúmeras problemáticas que permanecem acesas na realidade da educação brasileira, no entanto, para os que tiveram a oportunidade ou ânimo, diante desse contexto de crise social, para pensar o novo ou como superar

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).



mais esse declínio dentro do sistema, foi possível lançar através das novas gerações de docentes formadas com a residência pedagógica um novo olhar sobre a crise.

Foi através do programa de residência pedagógica que a educação encontrou subsídios para reacender a importância da licenciatura para superação de crises sociais como esta. O meu processo formativo foi ampliado através de vivências como essas, defrontar modelos de ensino diferentes foi uma experiência potencializadora na composição do meu currículo, pois, me deslocou enquanto educadora para pensar saídas inclusivas e construtivas mesmo diante da adversidade.

## REFERÊNCIAS

CAPES, Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. [Programa de Residência Pedagógica](https://www.gov.br/capes/pt-br/programa-de-residencia-pedagogica). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/programa-de-residencia-pedagogica>. Acesso em: 10 abr. 2022.

HARVEY, D. [Anti-Capitalist Politics in the Time of COVID-19](http://davidharvey.org/2020/03/anti-capitalist-politics-in-the-time-of-covid-19/). Disponível em: <http://davidharvey.org/2020/03/anti-capitalist-politics-in-the-time-of-covid-19/>. Acesso em : 19 abr. 2022.

SANTOS, B. de S. [La cruel pedagogía del virus](https://www.clacso.org/la-cruel-pedagogia-del-virus/). **Clacso**, Buenos Aires, mai. 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/la-cruel-pedagogia-del-virus/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SANTOS, L. F. de S. [Pandemia e capitalismo](https://movimentorevista.com.br/2020/03/pandemia-e-capitalismo/). **Revista Movimento**, São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2020/03/pandemia-e-capitalismo/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, L.M.G.da; BRASIL, V.V.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; SAVONITTI, B.H.R.A.; SILVA, M.J.P.da. **Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52- 58, agosto 2000.

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup>Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.  
Email: [liviadias@uefs.br](mailto:liviadias@uefs.br).

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email: [eduardauefs086@gmail.com](mailto:eduardauefs086@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email: [joelison25@gmail.com](mailto:joelison25@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Adjunta, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email: [liviadidas@uefs.br](mailto:liviadidas@uefs.br).